

**Percepção sobre primeiros socorros entre professores do ensino básico***Perception of first aid among elementary school teachers**Percepción sobre primeros auxilios entre profesores de enseñanza básica*

Francisca Regivane Lima Sousa¹, Elaine Carininy Lopes da Costa¹, Aline Raquel de Sousa Ibiapina², Antônio Alberto Ibiapina Costa Filho³, Tércio Macêdo de Andrade⁴, Layze Braz de Oliveira⁵

1. Instituto Federal do Piauí, Oeiras, Brasil.
2. Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos, Picos, Piauí, Brasil.
3. Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem, Teresina, Piauí, Brasil.
4. Centro Universitário Santo Agostinho, Departamento de enfermagem, Teresina, Piauí, Brasil.
5. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Teresina, Piauí, Brasil.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the perception of elementary school teachers about first aid produced in the school context. **Method:** A descriptive, exploratory, qualitative approach developed in a municipal school system with 15 teachers. Recorded interviews were transcribed and then processed, analyzed by the Descending Hierarchical Classification. The findings were based on Ogden and Richards' Theory of Meaning. **Results:** Five classes were obtained: "Gaps in perception about first aid"; "Perception of urgency and emergency in school"; "Acting in the face of an urgent and emergency situation", "Training of professionals in first aid in school" and "Risk inherent to the school environment". **Conclusion:** The perception about first aid is based on their own daily experiences, the speeches still reflect the professionals' insecurities in acting in the face of a real need.

Descriptors: Education; First aid; School Teachers.

RESUMO

Objetivo: avaliar a percepção de professores do ensino básico sobre primeiros socorros produzidos no contexto escolar. **Método:** Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa desenvolvido em rede municipal de ensino básico, com 15 professores. As entrevistas gravadas foram transcritas e posteriormente, processadas analisadas pela Classificação Hierárquica Descendente. Os achados foram fundamentados na Teoria Representacional do Significado de Ogden e Richards. **Resultados:** Obteve-se cinco classes: "Lacunas na percepção sobre primeiros socorros"; "Percepção sobre urgência e emergência no âmbito escolar"; "Atuação frente a uma situação de urgência e emergência", "Capacitação dos profissionais em primeiros socorros na escola" e "Risco inerentes ao ambiente escolar". **Conclusão:** A percepção sobre primeiros socorros é embasada em suas próprias vivências do cotidiano, as falas contidas nos discursos ainda refletem a inseguranças dos profissionais em atuar diante de uma real necessidade.

Descritores: Educação; Primeiros socorros; Professores Escolares.

RESUMÉN

Objetivo: evaluar la percepción de profesores de enseñanza básica sobre primeros auxilios producidos en el contexto escolar. **Método:** Estudio descriptivo, exploratorio, de abordaje cualitativo desarrollado en red municipal de enseñanza básica, con 15 profesores. Las entrevistas grabadas fueron transcritas y posteriormente, procesadas analizadas por la Clasificación Jerárquica Descendente. Los hallazgos fueron fundamentados en la Teoría Representacional del Significado de Ogden y Richards. **Resultados:** Se obtuvieron cinco clases: "Lacunas en la percepción sobre primeros auxilios"; "Percepción sobre urgencia y emergencia en el ámbito escolar"; "Actuación frente a una situación de urgencia y emergencia", "Capacitación de los profesionales en primeros auxilios en la escuela" y "Riesgo inherentes al ambiente escolar". **Conclusión:** La percepción sobre primeros auxilios se basa en sus propias vivencias de lo cotidiano, las conversaciones contenidas en los discursos todavía reflejan la inseguridad de los profesionales en actuar ante una real necesidad.

Descriptor: Educación; Primeros auxilios; Profesores Escolares.

Como citar este artigo:

Sousa FRL, Costa ECL, Ibiapina ARS, Costa Filho AAI, Andrade TM, Oliveira LB. Perception of first aid among elementary school teachers. Rev Pre Infec e Saúde[Internet]. 2019;5:8561. Available from: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/8561> DOI: <https://doi.org/10.26694/repis.v5i0.8561>

INTRODUÇÃO

Crianças na idade infantil passam 30% do seu tempo na escolar, nesse ambiente por vezes podem ocorrer diversos acidentes ou situação adversa não planejada, nesse sentido ocorre a possibilidade de maior risco de lesão e ferimentos, quedas e emergências médicas devidas atividades desenvolvidas nesse cenário.¹

Segundo o Centro de prevenção e controle de doenças, anualmente são relatadas lesões esportivas e relacionadas à recreação em aproximadamente 26 milhões de crianças em todo o mundo. No cenário internacional, os danos involuntários que acontecem no ambiente escolar envolvendo crianças tem sido apontado como um problema de saúde pública, principalmente por se caracterizar uma causa de morbimortalidade.²⁻³

Em países desenvolvidos como os Estados Unidos um percentual de 70% dessas lesões ocorre durante a fase escolar (entre 5 a 19anos). Além disso existe uma estimativa que de 10 a 25% dos ferimentos em crianças ocorram em ambiente escolar ocasionado por lesões não intencionais. Conjectura-se que a vulnerabilidade das crianças a danos físicos nessa faixa etária envolva características de desenvolvimento e comportamentais, o desconhecimento de ameaças e as atividades físicas desenvolvidas nesse contexto.³

A atuação em primeiros socorros ainda é uma intervenção incipiente entre pessoas leigas, visto que, a frequência da prestação desses cuidados no mundo varia de 10,7% a 65% e primeiros socorros realizados de forma incorreta ocorrem em 83,7% dos casos de acordo com uma

revisão sistemática que inclui 10 estudos de todo o mundo.⁴

A despeito de se caracterizar um ambiente instável e susceptível a situações de risco e danos as crianças, na escola ainda existe uma lacuna no que diz respeito a profissionais treinados para atuar em tais situações e os professores ainda carecem de conhecimentos e habilidades simples de primeiros socorros.⁵

Quando se trata de situações que requerem atuação em primeiros socorros seja uma urgência ou emergência, o tempo é um componente primordial para que se possa salvar vidas e evitar lesões maiores. O professor é um dos profissionais mais indicados a prestar os primeiros socorros aos estudantes e os treinamentos ou capacitações favorecem ao empoderamento dos mesmos diante dessa situação.⁶

Nessa perspectiva, esse estudo objetiva avaliar a percepção de professores do ensino básico sobre primeiros socorros produzidos no contexto escolar.

MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos da Teoria Representacional do Significado de Ogden e Richards a presente teoria vem sendo aplicado como recurso metodológico na representação do tema em estudo.⁷

De acordo com a referida teoria, os significados construídos se caracterizam o objeto de estudo. Segundo os pesquisadores, a

compreensão de determinado objeto é subsidiada pelos elementos: conceito ou significado, expressão ou significante e objeto ou referente, esses componentes contemplam a forma como as pessoas edificam seus significados a partir da vivência da própria realidade.⁸

O estudo foi realizado com os professores de uma rede municipal de ensino da cidade de Oeiras-PI. O município tem 14 escolas e o estado tem 09, com um total de 23. A amostra foi constituída de 15 docentes de uma Instituição municipal de ensino. A definição do número de participantes foi alcançada a partir do critério de saturação das falas aplicado à pesquisa de abordagem qualitativa. A amostra do estudo foi alcançada por meio da determinação dos significados expressos pelos participantes, sendo interrompida quando existia informações homogêneas. O recrutamento dos professores foi aleatoriamente de acordo com os critérios de inclusão pontuados no estudo.

Como critérios de inclusão foram considerados profissionais efetivos, de ambos os sexos e maiores de 18 anos, docentes da rede municipal de ensino com pelo menos um ano no exercício da profissão. Adotar-se-á como critério de exclusão, profissionais que estejam licenciados, afastados de suas atividades laborais ou em gozo de férias. A coleta de dados foi realizada nos meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019, no qual foi aplicado uma técnica definida como questionário semiestruturado.

O roteiro semiestruturado utilizado, foi testado anteriormente em estudo piloto com questões subjetivas, as quais exploraram os saberes e os fazeres dos profissionais em seu

cotidiano sobre primeiros socorros, as principais condutas dentro do ambiente escolar e os principais problemas vivenciados por professores em situações de urgência e emergência dentro da escola e questões fechadas que traçaram o perfil das participantes para o desenvolvimento da técnica de coleta de dados, respeitando a privacidade e a identidade dos participantes. O tempo do questionário foi livre, porém não ultrapassou a média de 30 (trinta) minutos.

Foi respeitada a vontade do participante em querer participar ou não da pesquisa. Os profissionais que consentiram em participar, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O software IRaMuTeQ foi utilizado para o processamento e a análise dos dados. O tratamento dos dados foi pelo método da Classificação Hierárquica Descendente, o qual determina uma classificação dos textos em função dos seus vocabulários e o conjunto deles se divide pela frequência das formas reduzidas. Por meio dos cruzamentos de segmentos de textos e palavras dentro das matrizes (repetidos testes X^2), utilizou-se o método de Classificação Hierárquica Descendente e foi obtida uma classificação definitiva e estável. Essa classificação possibilita a identificação de classes de segmentos de texto com vocabulário semelhante entre si, mas ao mesmo tempo diferente dos segmentos de texto das outras classes.⁹

Na ocasião de cada coleta, foram apresentados os objetivos da pesquisa, riscos e benefícios para que os participantes manifestassem de forma autônoma o desejo de participar. Não houve nenhuma recusa e todos os

participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para preservar a identidade dos estudantes de enfermagem, optou-se pela utilização do sistema alfanumérico, por meio da letra P (sujeito) acrescentada o número correspondente à sequência de entrega do questionário.

RESULTADOS

Dos 15 participantes, 9 eram mulheres, com idade que varia de 24 a 52 anos, tempo médio no serviço de 2 anos e tempo de formação 10 anos.

O IRaMuTeQ reconheceu a separação do corpus em 54 unidades de texto elementares, a partir de 80 segmentos de textos. Foram registradas 2736 ocorrências, com aproveitamento de 67,5% do corpus total, valor considerado elevado. Por meio da Classificação Hierárquica Descendente, foram possíveis a identificação e a análise dos domínios textuais, além da interpretação dos significados, dando-lhes nomes com seus respectivos sentidos em classes, como apresentado na Figura 1.

A forma com que as classes se comportarem demonstram que o material sofreu partições consecutivas em três eixos: o primeiro relacionado aos principais riscos, seja ele de urgência ou de emergência, inerente ao ambiente de trabalho escolar (classe 5), o segundo vinculado a importância de capacitação dos profissionais como subsídio para esses eventuais riscos (classe 4) e o terceiro que engloba as demais classes (classes 1, 2 e 3) relacionadas a percepção e atuação dos profissionais frente a uma situação de urgência e emergência.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética Hospital Getúlio Vargas de Teresina-PI e a pesquisa ocorreu em conformidade à Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Cada uma das classes foi nomeada segundo o conteúdo que apresenta, representado pelos vocábulos, interpretação de sua convergência temática, e identificação da ideia central associada a mesma conforme consta no dendrograma (Figura 1).

Classe 1: Lacunas na percepção sobre primeiros socorros

Esta classe apontou quais as principais lacunas existentes sobre atendimentos em primeiros socorros no ambiente escolar, os profissionais estão com uma percepção limitada sobre a temática, até mesmo para as situações mais simples do cotidiano.

A vivência dos professores em seu ambiente de trabalho revela a preocupação dos profissionais sobre o agir em uma situação de urgência e emergência e aponta a importância de saber conduzir nessas situações. Dentro da grade curricular dos cursos de licenciatura não existem disciplinas que preparam os egressos a prestar assistência em primeiros socorros, porém o ambiente de trabalho por vezes demanda a realização dessas condutas. É notório a insegurança dos professores sobre a temática,

uma vez que, quando questionados quais suas dúvidas em relação ao atendimento em primeiros socorros, pode se observar nas falas:

“A forma correta de lidar com situações de risco na escola.” (P6)

“O necessário para se postar frente a uma situação.” (P8)

“Noções de como agir diante de situações como essas.” (P10)

“Pelo menos o básico o que poderia ser útil em qualquer situação emergencial.” (P4)

“Todo conhecimento é benéfico. A cada curso que participamos podemos acrescentar ou relembrar algum procedimento.” (P7)

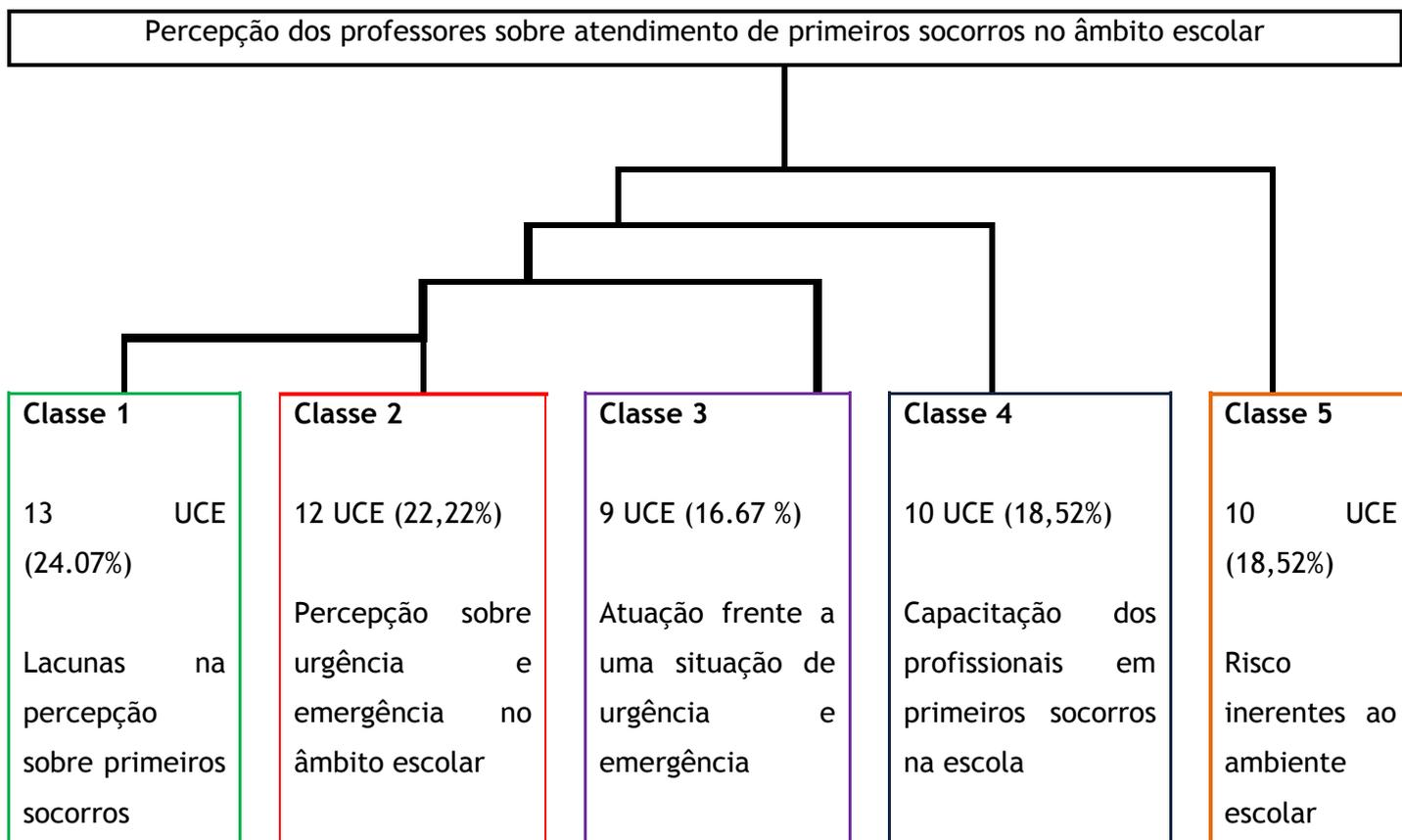


Figura 1 - Estrutura temática da percepção dos professores sobre atendimento de primeiros socorros no âmbito escolar. Teresina, 2019.

Classe 2: Percepção sobre urgência e emergência no âmbito escolar

Esta classe comportou-se como complementar a anterior, estendendo e aprofundando a discussão sobre a percepção do profissional sobre primeiros socorros. Nesta, a representação dos atendimentos em primeiros socorros estava ancorada em definições atreladas ao dia a dia do profissional.

O conceito de primeiros socorros não foi bem edificado pelos profissionais, remetendo apenas à atuação médica e especializada. Existe a construção de uma compreensão sobre o que se caracteriza primeiros socorros, porém as falas apontaram um entendimento superficial, denotando um distanciamento entre o saber e a atuação. Chamou-se a atenção para o relato apontado pelos sujeitos sobre o distanciamento do entender e o fazer frente a uma atuação em

primeiros socorros:

“Atender com eficiência e rapidez. ” (P2)
“Assistência previa antes da chegada do SAMU. ” (P5)
“Pré atendimento, até que chegue pessoas com preparação adequada para o socorro. ” (P12)
“Primeiros cuidados antes do atendimento médico. ” (P1)
“São um suporte (ajuda) que pode salvar vidas desde que feito da maneira correta. ” (P3)

Classe 3: Atuação frente a uma situação de urgência e emergência

Apesar de complementar a anterior, os vocábulos pertencentes a estas classes destacaram-se por explicar a atuação desses profissionais diante de uma situação que necessitam de atendimento em primeiros socorros, as falas destacaram que o profissional se sentia inseguro.

A presença de lacunas sobre a temática primeiros socorros e sua percepção superficial sobre o conteúdo pode limitar a tomada de decisão sobre como conduzir diante dessas situações. Quando abordados sobre o que pode ser feito em uma situação em que alguém precise ser socorrido na escola, os sujeitos emergiram toda sua insegurança diante de uma possível intervenção:

“Ficaria bem aflita. ” (P3)
“Despreparado. ” (P2)
“Nervosa. ” (P15)
“Socorrer. Não sei muita coisa, mas procuro ajuda. ” (P4)
“Manter a calma e só agir se tiver certeza do que está fazendo, caso contrário chame pessoas habilitadas. ” (P5)
“Socorrer. Não sei muita coisa. ” (P7)

Classe 4: Capacitação dos profissionais em primeiros socorros na escola

Os conteúdos apreendidos nessa classe apontam uma preocupação dos profissionais quanto a atuação diante de uma situação de urgência e emergência junto aos alunos. As representações apreendidas dos sujeitos denotam a preocupação do profissional em promover cursos de capacitação.

As palavras mais evocadas apontam a importância positivas em dispor capacitação sobre a atuação dos professores frente a essas situações na escola, a ausência de domínio básico inviabiliza qualquer tomada de decisão diante de uma questão emergencial na sua escola.

“No período em que leciono nesta escola não houve capacitação. ” (P2)
“É importante disponibilizar capacitação aos profissionais. ” (P1)
“A falta de conhecimento sobre primeiros socorros deixa os professores inseguros. ” (P6)

Classe 5: Risco inerentes ao ambiente escolar

Esta classe, bem como os conteúdos que ela comporta, envolve todas as outras e aponta que o ambiente escolar é passível de acidentes e situações de riscos aos alunos. A vivência dos professores aponta a presença desse risco nesse macrocenário e refletem a dificuldade dos professores em lidar com essas situações adversas no ambiente de trabalho.

Nos depoimentos, as palavras mais evocadas reportam as situações mais corriqueiras no cotidiano do trabalho no ambiente escolar e os aspectos que se inter-

relacionam com a presença de um ambiente favorável a acidentes dentro das escolas. De acordo com as falas evidenciaram tais situações como:

“Agitações, brincadeiras.” (P8)

“Atividades desordenadas.” (P9)
“A pessoa sinta pressão, agitação ou euforia.” (P10)
“Correria nos corredores.” (P11)
“A agitação dos alunos, empurrões.” (P12)
A agitação dos alunos, pois não tem noção do perigo. “Correm, pulam e não tem paciência para fazer as coisas com calma.” (P13)

DISCUSSÃO

A escola é reconhecida como um ambiente passível para a ocorrência de acidentes por diversos aspectos, existe uma preocupação por parte dos professores em relação a presença desses acidentes entre os alunos no ambiente escolar e a importância da capacitação em primeiros socorros como uma forma de subsidiar a atuação dos profissionais nas escolas.

Existe o reconhecimento sobre o que é primeiros socorros, entretanto esse entendimento foi edificado pelas vivências do cotidiano de cada profissional e a atuação frente a uma situação de emergência é expressa de forma incipiente, ancoradas em sentimentos de medo e de insegurança.

O conhecimento incipiente de profissionais dentro do ambiente escolar sobre primeiros socorros pode proporcionar diversos problemas, desde a manipulação incorreta da vítima, assim como o acionamento do serviço especializado de forma desnecessária.¹⁰

A falta de informação e o desconhecimento sobre as condutas a serem adotadas em uma situação de urgência e emergência fragiliza a tomada de decisão diante de um algum acidente grave, proporcionando um atendimento de baixa qualidade à vítima ou atendimento muitas vezes errado.¹¹

Existe uma lacuna na concepção dos professores no que diz respeito a atuação diante de uma situação de urgência e emergência, a graduação por sua vez não prepara esses profissionais para lidar com essas adversidades no ambiente de trabalho, entretanto existe uma preocupação por parte desses profissionais em relação a temática. É premente a atuação rápida frente a um risco eminente de morte diante de uma situação de urgência e emergência, visto que uma atuação rápida pode evitar possíveis sequelas, tornando o ambiente mais seguro, visto que, o atendimento rápido é crucial e determina a preservação da vida.

Em países em desenvolvimento como o Brasil, o conhecimento insipiente dos professores diante de uma atuação de emergência preocupa e chama a atenção. De forma similar outros países como a China e a Nigéria refletem essa mesma realidade, demonstrando a magnitude dessa problemática vivenciadas em outras realidades.¹²⁻¹⁴

Apesar do profissional reconhecer uma urgência e emergência no ambiente escolar a atuação é limitada, fletindo as lacunas dentro do âmbito escolar, os sentimentos de insegurança, medo, angústia e o despreparo são bem evidentes. As atitudes mais salientadas envolvem o acionamento de um profissional de saúde e um

serviço de atendimento móvel de urgência. Em países em desenvolvimento como a África e a Índia os resultados corroboram com nossos achados.¹⁵⁻¹⁶

O ambiente escolar é reconhecido por um local passível de acidentes, tanto por sua arquitetura, pelo aglomerado de pessoas, quanto por ser ambiente de atividades, autores reconhecem que esse local contempla por vezes um número muito grande de crianças em processo de desenvolvimento e interação, trabalhando diferentes interações esportivas favorecendo aos acidentes. Además, o tempo de permanência de estudantes pode chegar a um terço de seu tempo.¹⁷⁻¹⁸

Nessa perspectiva é factível salientar que o professor tem grandes chances de testemunhar e atuar num contexto de urgência e emergência, diversos risco são apontados como propício para acidentes como quedas e traumas, desmaio, convulsão, sangramentos, cortes, parada cardiorrespiratórias, além de luxação, fraturas de extremidades, crise convulsiva, obstrução de via aérea, queimadura, sangramento nasal e ferimentos.¹¹

A capacitação ainda é caracterizada como uma intervenção premente nas escolas, é imensurável o ônus diante de uma conduta errada e a ausência de capacitação contribui para esse panorama. Em países desenvolvidos como a Austrália já exige a obrigatoriedade de pessoal treinado dentro das escolas e equipamentos disponíveis para cada necessidade. Nos Estado Unidos, a realidade vai além, uma vez que aproximadamente 36 estados já exigem treinamento diante de uma parada cardiorrespiratória dentro das escolas.¹⁹

A realidade brasileira não coaduna com as exigências atuais das interfaces relacionadas a promoção da saúde com foco no ambiente escolar. Existe uma lei que ampara a obrigatoriedade da capacitação do profissional professor em noções básicas de primeiros socorros, Lei nº 13.722 de 04 de Outubro de 2018, a referida lei estabelece essa obrigatoriedade entre instituições públicas e privadas.²⁰

A eficácia das capacitações para a contribuição no conhecimento e habilidade entre esse público envolve alguns pilares como tempo hábil para a realização dessa intervenção de no mínimo 3 horas, envolver uma didática compatível com a cultura da região, incluir componentes práticos que envolva os primeiros socorros e os recursos educacionais devem se adequar a cada contexto específico do público alvo.¹⁹

Além da implementação de capacitação é imperativo salientar a importância de dispor equipamentos para realizar as ações de primeiros socorros e ambientes propícios para estimular a prática entre todos os envolvidos. Estudo realizado nos Estados Unidos em 100 escolas, identificou que alguns pontos precisam melhorar como disponibilizações de Desfibrilador Automático Externo (DEA) e outros insumos importantes para a realização da prática de primeiros socorros.⁶

O delineamento do estudo e a amostra reduzida constituem uma limitação importante, pois não permitem estipular evidências estatísticas e relações de causas e efeitos diante dessa problemática. Identificar a percepção dos professores do ensino básico sobre os primeiros

socorros contribuiu para a entender a realidade e o problema vivenciados por professores em seu ambiente de trabalho. Essa discussão contribui para fomentar a reflexão crítica sobre a

CONCLUSÃO

As percepções dos professores sobre primeiros socorros foram edificadas a partir da prática diária vivenciada no cotidiano, não existe um embasamento científico. Apesar dos profissionais se reconhecem o que significa primeiros socorros e a importâncias de sua atuação no contexto escolar, existe uma lacuna quanto a sua atuação diante de uma real necessidade.

De acordo discurso, existe uma fragilidade em relação aos conhecimentos de forma pormenorizada de identificação da situação de urgência e emergência e a habilidade e atitude em realizar os primeiros socorros. O que fragiliza a tomada de decisão em

formação e conhecimento dos professores e no que se refere às competências necessárias para sua atuação profissional como corresponsáveis no processo de gestão em emergências.

uma situação de risco a vida. São evocados sentimentos de impotência e medo diste de uma situação que necessite uma intervenção rápida em primeiros socorros.

A capacitação é uma ação enfatizada como premente no ambiente escolar, visto que promove a habilidade de prestar cuidados em uma possível necessidade. A prestação de cuidados quando subsidiada por meio de um preparo prévio empodera os profissionais e minimizam possíveis danos aos envolvidos.

REFERÊNCIAS

1. Joseph N, Narayanan T, Zakaria Sb, Nair AV, Belayutham L, Subramanian AM. Awareness, attitudes and practices of first aid among school teachers in Mangalore, south India. *J prim health care* [Internet]. 2015; 7(4): 274-281. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26668832>.
2. National Institute of Arthritis and Musculoskeletal and Skin Diseases (NIAMS). Sports injuries. Childhood sports injuries: a common and serious problem. National Institute of Arthritis and Musculoskeletal and Skin Diseases (NIAMS): Bethesda, USA; June 2013 [Cited 2019 Mar 8]. Available from: http://www.niams.nih.gov/Health_Info/Sports_Injuries/child_sports_injuries.asp.

3. AlYahya IA, Almohsen HA, AlSaleem IA, Al-Hamid MM, Arafah AM, Al Turki YA, et al. Assessment of knowledge, attitude, and practice about first aid among male school teachers and administrators in Riyadh, Saudi Arabia. *J Family Medicine Prim Care* [Internet]. 2019 [cited 2019 Jan 24]; 8(2): 684-688. Available from: <http://www.jfmpc.com/article.asp?issn=2249-4863;year=2019;volume=8;issue=2;spage=684;epage=688;aulast=AlYahya>.
4. Tannvik TD, Bakke HK, Wisborg T. A systematic literature review on first aid provided by laypeople to trauma victims. *Acta*

Anaesthesiol Scand [Internet]. 2012 [cited 2019 Jan 24]; 56: 1222-1227. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22897491>.

5. Lee J, Oh W. Effects of a First Aid Coaching Program on First Aid Knowledge, Confidence, and Performance of Child Care Teachers. *Enfermagem Infantil Res* [Internet]. 2018 [cited 2019 Jan 24]; 24 (3): 310-318. Available from: <https://www.e-sciencecentral.org/articles/SC000031656>.

6. Buck E, Remoortel HV, Dieltjens T, Verstraeten H, Clarysse M, Moens O. Evidence-based educational pathway for the integration of first aid training in school curricula. *Resuscitation* [Internet]. 2015 [cited 2019 Jan 24]; 94: 8-22. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26093230>.

7. Almeida CAPL, Oliveira LMM, Franca MJO, Martins AP, Oliveira ADS, Rocha FCV, et al. Risk factors and meaning of violence against the elderly from the perspective of nursing students. *Sylwan* [Internet]. 2017 [cited 2019 Jan 24]; 161(7): 150-62. Available from: <http://www.sylwan.ibles.org/syl/index.php/archive/part/161/7/1/?currentVol=161¤tissue=7>.

8. Remsen D. The use and limits of scientific names in biological informatics. *ZooKeys* [Internet]. 2016 [cited 2019 Jan 24]; 113(550): 207-23. Available from: <https://zookeys.pensoft.net/article/6234/>.

9. Matos MCB, Oliveira LB, Queiroz AAFLN, Sousa ÁFL, Valle ARMC, Andrade D, Moura MEB. Conhecimento de profissionais da Enfermagem

sobre o gerenciamento de resíduos produzidos na atenção primária. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018 [cited 2019 Jan 24]; 71 (suppl 6): 2891-8. Available

from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672018001202728&lng=pt&nrm=iso.

10. Costa OC, Nunes LAM. Nível de conhecimento em primeiros socorros dos professores de educação física das escolas de São Luís/MA. *Revista Ceuma Perspectivas* [Internet]. 2015 [cited 2019 Jan 24]. Available from: <http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RCCP/article/view/51/0>.

11. Carvalho LS, Alarcão ALC; Barroso PD; Meireles GOAB. A Abordagem de Primeiros Socorros Realizada Pelos Professores em uma Unidade de Ensino Estadual em Anápolis - GO. *Ensaio Cienc Biol Agrar Saúde* [Internet]. 2014 [cited 2019 Jan 24]; 18(1): 25-30. Available from: <https://www.redalyc.org/html/260/26037787004/>.

12. Galindo Neto NM, Carvalho GCN, Castro RCMB, Caetano JÁ, Santos ECB, Silva TM., et al. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018 [cited 2019 Jan 24]; 71 (Suppl 4): 1678-1684. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715>.

13. Onyeaso AO, Onyeaso OO. Comparison of Practising and Student Teachers' Knowledge of Cardiopulmonary Resuscitation in Nigeria. *Public Health Res* [Internet]. 2017 [cited 2019 Jan 24]; 7(6): 143-7. Available from: <http://article.sapub.org/10.5923.j.phr.20170706.03.html>.

14. Hung MSW, Chow MCM, Chu TTW, Wong PP, Nam WY, Chan VLK, et al. College students' knowledge and attitudes toward bystander cardiopulmonary resuscitation: a cross-sectional survey. *Cogent Med* [Internet]. 2017 [cited 2019 Jan 24]; 4(1): 1334408. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2331205X.2017.1334408>.

15. Oliveira Jr MA, Silva Jr CJ, Toledo EM. O Conhecimento em Pronto-Socorrismo de Professores da Rede Municipal de Ensino do Ciclo I de Cruzeiro-SP. *ECCOM* [Internet]. 2013 [cited 2019 Jan 20]; 4(7): 39-48. Available from: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/view/591>.

16. Ngayimbasha A, Hatungimana O. Evaluation of first aid knowledge among elementary school teacher in Burundi. *Int J Sport Scienc Fit* [Internet]. 2015 [cited 2019 Jan 14]; 5(2): 304. Available from: <http://www.ijssf.org/PDF/v05issue02abs13.pdf>.

17. Coelho JP. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. *Revista Científica do ITPAC* [Internet]. 2015 [cited 2019 Jan 24]; 8(1). Available from:

Submetido: 2019-03-15

Aceito: 2019-04-08

Publicado: 2019-05-01

https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/76/Artigo_7.pdf.

18. Silva LGS, Costa JB, Furtado LGS, Tavares JB, Costa JLD. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. *Enferm Foco* [Internet]. 2017 [cited 2019 Jan 24]; 8 (3): 25-29. Available from:

<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893/394>.

19. Reveruzzi B, Buckley L, Sheehan V. School-Based First Aid Training Programs: A Systematic Review. *Journal of School Health* [Internet]. 2016 [cited 2019 Jan 24]; 86 (4). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26930238>.

20. Moura RL, Rodrigues ALN, Silva FN, Carvalho GCN. Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. I congresso nortea-nordeste de tecnologias em saúde [Internet]. 2018 [cited 2019 Jan 24]; 1(1). Available from: <https://www.ojs.ufpi.br/index.php/connts/article/view/8061>.

COLABORAÇÕES

FRLS, ECLC, ARSI, AAICF, TMA e LBO: Contribuições substanciais na concepção, desenho do trabalho; na coleta, análise e interpretação dos dados; na redação do artigo e na sua revisão crítica; e na versão final a ser publicada.

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

DISPONIBILIDADE DOS DADOS

Disponível mediante solicitação aos autores.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflitos de interesse a declarar.

CORRESPONDENCIA

Layze Braz de Oliveira

Endereço: Estrada para Wall Ferraz, s/n Uberaba II, Oeiras - PI,

Telefone: (86) 994212199

E-mail: layzebraz@usp.br